

UC: AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
Fernanda Botelho



A comunicação pré verbal

Objectivos

- Compreender a importância do período pré-verbal para o desenvolvimento linguístico da criança;
- Analisar o modo como um bebé, neste período, utiliza a linguagem para comunicar com os que o rodeiam.
- Reconhecer as bases de comunicação: a instauração do diálogo

A COMUNICAÇÃO PRÉ-VERBAL

A 1ª comunicação MÃE/CRIANÇA → NÃO-VERBAL

O Bébé cresce e → Mais necessidade de comunicar com os adultos e com as crianças



Aprender palavras, prestar atenção àqueles que parecem dar um nome às suas acções e às coisas do meio ambiente.

(Ex: Quando a criança agarra a bola, o adulto deve dizer: - é a bola, é verdade, é redonda; é a bola do bebé)

O processo de **DENOMINAÇÃO** inicia-se a partir da reflexão sobre cada palavra, através da sua associação a uma acção.

Quando a criança aprende que uma combinação particular de sons representa um objecto, um acontecimento ou um sentimento descobre o único instrumento capaz de lhe permitir compreender e prever o que se passa no seu meio ambiente...

LINGUAGEM

LINGUAGEM

Dupla utilidade



Meio de expressão
de
Sentimentos e
pensamentos



Permite interpretar,
organizar e associar os
elementos e as coisas
descobertas pelos
sentidos

A linguagem não-verbal apoia-se:

- Encorajamento;
- Disponibilidade;
- Reconhecimento;
- Interesse.

ADULTOS (afectuosos)

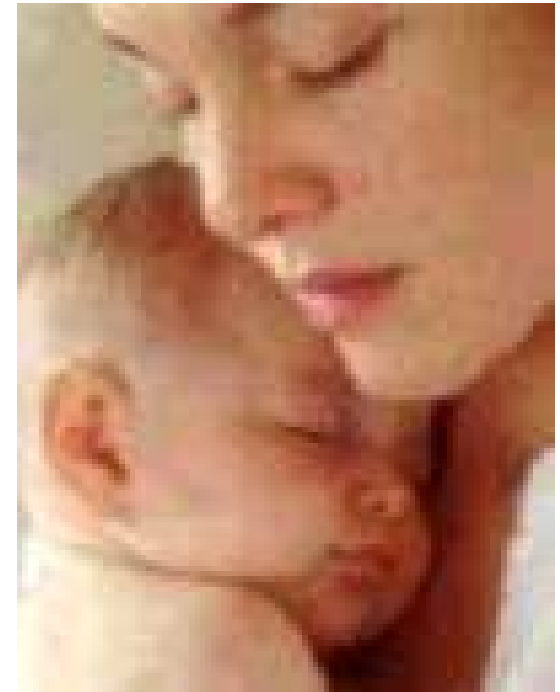
Relação Mãe - Bebê

1ª Comunicação Social e afectiva

Não-Verbal

Já dentro do útero materno, o bebê:

- Comunica;
- Ouve os sons exteriores;
- Recebe afecto.



Como se estabelece esta relação?

Através de:

Sorrisos

Olhares

Expressões faciais (caretas...)

A LINGUAGEM PRÉ-VERBAL

- No nascimento, o **GRITO** constitui a 1ª emissão sonora.
- Os **VAGIDOS** surgem nas 1ªs semanas, são desencadeados por impulsos de origem interna (fome, dor; desconforto) – são indiferenciados, instintivos e involuntários.
- No 2º mês, os **GRITOS** diferenciam-se pelo *ritmo, duração e tonalidade*.
- A *voz* adquire *matizes*, em função das sensações de *prazer e desprazer* do Bebê.
- O adulto, em geral a Mãe, reconhece as *Significações* destas emissões vocais.

1ª Etapa (o aos 2 meses)



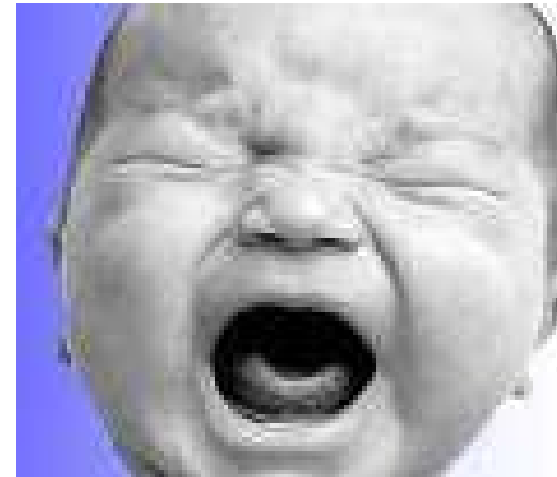
- Discrimina fontes de som
- Conforta-se com a voz humana
- Sorriso
- Sons vegetativos (tosse, espirros e soluços)

Choro - 1ª manifestação sonora

- Actividade reflexa



Choro
diferenciado



2ª Etapa (dos 2 aos 3/4 meses)

Aos 2 meses:

- Sorriso
 - Palreio
- passo
significativo
no processo interactivo



Aos 3 meses:

- «Pegar a vez»
- regra
básica da
interacção
comunicativa
(o Diálogo)

Aos 4 meses:

- Gargalhada

Ao 3º mês surge a LALAÇÃO:

Duas fases

ARRULHO(Chilreio)

3- 6 meses

BALBÚCIO (pré-tagarelíce)

6-8 meses

O Bebê vai descobrindo as suas possibilidades de fonação

A LALAÇÃO torna-se mais rica, à medida que os bebês aprendem a utilizar e a dominar os seus órgãos de fonação.

- Emitem sons muito diferentes- vogais vizinhas como [a] e [e] mas também consoantes como [r], [m] e [l] isoladas ou precedidas de vogais – [arre]
- O riso aparece também ao 3º mês, primeiramente suave e mais tarde, a gargalhada.

Os elementos da LALAÇÃO comportam:

Entoações diversas; Melodia; Ritmo

————> Permitem aumentar o seu valor expressivo

O Bebê chega a produzir frases em lalação e até mesmo “discursos”. Responde às conversas dos adultos, através de verdadeiros diálogos em lalação.

Por volta do 6º mês e até ao oitavo, surge o BALBÚCIO

As tentativas de articulação tornam-se mais ricas, a criança emite os sons que ouve, repete o que se lhe diz, anima-se, por ex: perante um brinquedo, parecendo falar-lhe.

A criança repete MONOSSÍLABOS – [papapa] ou [mamama] é o esboço do que virá a ser a primeira palavra, que se fixará quando a resposta do adulto lhe tiver permitido atribuir-lhe significação.

Aparecem também as EXCLAMAÇÕES (imitadas dos adultos) e finalmente as ONOMATOPEIAS (imitadas pela criança a partir dos ruídos dos animais ou dos objectos).

3ª Etapa
(dos 3/4 aos 8 meses)

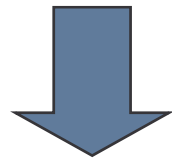
- Lalação – reduplicação silábica (CVCVCV)
- Imita sons
- “fala” com os brinquedos
- Ecolalia



4ª Etapa

(até ao aparecimento das 1ªs palavras)

- Imita inflexões de voz, ritmos, expressões faciais, etc.
- Reconhece o nome
- Cumpre ordens simples
- Reage à entoação de “não”



Produz as primeiras palavras



É igualmente neste período, que se desenvolve e precisa a **linguagem em gestos**. Até então, o Bebê só tinha manifestações de gestos globais e não significantes:

- Faz “Não” com a cabeça;
- Diz “Adeus” com a mão;
- Bate “palminhas”;
- Faz “*shiu*” com o dedo sobre a boca...

Assim, a LINGUAGEM por gestos precede o surgimento da LINGUAGEM VERBAL e vai desenvolver-se paralelamente a esta, podendo acompanhá-la, facilitá-la, explicitá-la ou mesmo substituí-la, quando as capacidades verbais da criança forem insuficientes para exprimir os seus desejos.

É durante a infância que ocorre a aquisição da linguagem, e portanto, é imprescindível que o adulto fale correctamente com a criança, de forma a dar-lhe modelos exactos de palavras e a estimular a linguagem oral.



Mesmo que a criança não os consiga dizer na altura, compreende em parte e irá para mais tarde produzi-los.

FASE INICIAL

- A criança aprende os nomes dos objectos e os verbos; 1º precisa de tocá-los e depois visualiza-os sem que estejam presentes.
- À medida que esta capacidade aumenta, a criança pode utilizar a linguagem para se libertar das coisas que não estão presentes
- A partir de então começa a pensar em coisas que não estão presentes e esta faculdade marca o início do seu pensamento abstracto.

Relação Bebê - Meio

FUNÇÕES PRÉ-LINGUÍSTICAS

São funções reflexovegetativas que facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento da linguagem oral.

SUCÇÃO, MASTIGAÇÃO, DEGLUTIÇÃO e RESPIRAÇÃO

MATERNALÊS

“BABY-TALK”

Linguagem muito simples de fácil compreensão por parte do bebê e pronunciada de uma forma exagerada, para captar a sua atenção.

